



Projeto Cultura na Faixa promove roda de conversa para orientação

Prevenção à violência doméstica na Baixada Fluminense

A casa ainda é o lugar onde a violência contra a mulher mais acontece no Brasil. Dados do 20º Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostram que, em 2025, foram registrados 286.270 casos de lesão corporal dolosa decorrente de violência doméstica, aumento de 2,6% em relação ao ano anterior. No mesmo período, o país teve 1.571 vítimas de feminicídio, o maior número da série histórica, sendo que 62,5% dos crimes ocorreram dentro da residência da vítima e, em 79,8% dos casos, o autor era companheiro ou ex-companheiro. O Projeto Cultura na Faixa realiza, no próximo 15 de agosto, das 9h às 11h, a roda de conversa “Lilás em Família”, no Núcleo Geneciano, em Nova Iguaçu. A atividade reunirá familiares dos educandos para discutir formas de prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher; além de apresentar os serviços da rede de proteção disponíveis.

Proposta vai além da conscientização

Gustavo Bento, assessor de Direitos Humanos do projeto, explica que a proposta vai além da conscientização. “O encontro busca aproximar as famílias de informações e sinais de alerta que podem prevenir ou interromper ciclos de violência antes que eles comecem ou se agravem. Algumas violências que serão abordadas nessa conversa ainda não são reconhecidas pela população como violências, apenas a física e sexual. Violências como a psicológica, patrimonial moral precisam ainda ser combatidas e reconhecidas como tal”, disse Gustavo.



Violência contra a mulher carregar outras formas de agressão

Outras formas de violência

Os dados do Anuário também mostram que a violência doméstica costuma vir junto a outras formas de agressão. Em 2025, foram registrados 132.025 descumprimentos de medidas protetivas, alta de 16,7%, além de 60.830 casos de violência psicológica, crescimento de 16,9%, indicando que o acompanhamento contínuo das vítimas e das famílias é um dos principais desafios da política de proteção. A realização da roda de conversa também dialoga com a implantação do Núcleo de Atendimento Comunitário (NAC) no Cultura na Faixa, inaugurado no Geneciano.

Serviço de acolhimento social

O NAC é composto por uma equipe de voluntários que presta apoio em assistência social, psicologia e orientação jurídica às famílias em situação de vulnerabilidade, ampliando serviços de acolhimento, escuta e orientação. “Nessa conversa o objetivo também é informar sobre medidas protetivas, canais de denúncia e o funcionamento da rede pública de atendimento para essa população específica”, concluiu Gustavo.

Instrutores de trânsito

A Guarda Civil Municipal de São João de Meriti concluiu, na última quinta-feira (6), a primeira turma do Curso de Formação de Instrutores de Trânsito. A capacitação preparou 20 agentes para atuar como multiplicadores de conhecimento dentro da corporação, permitindo que novos servidores sejam treinados diretamente pelo efetivo municipal.

Curso durou um mês

Promovido pela Secretaria Municipal de Segurança Pública, Transportes e Mobilidade Urbana, o curso teve um mês de duração e foi direcionado aos guardas que já atuam nas ruas. Durante a formação, os participantes aprofundaram conhecimentos sobre legislação de trânsito, procedimentos operacionais, fiscalização e educação para o trânsito.

Qualificação dos agentes

O subsecretário municipal do comando da GCM, Worton França, destacou que a formação é um avanço para a autonomia da instituição e para a qualificação dos agentes. “Agora, a própria Guarda passa a ter autonomia para preparar futuros agentes de trânsito. A partir desses 20 instrutores, outros servidores poderão ser capacitados”, afirmou Worton.

Novos integrantes

A programação reuniu conteúdos do Código de Trânsito Brasileiro e no Estatuto Geral das Guardas Municipais, com foco na atuação dos agentes nas vias públicas e na preparação para a formação de novos integrantes da corporação. O treinamento foi ministrado pelo coordenador do Núcleo de Educação para o Trânsito, Nilton Marques, da Prefeitura de Nilópolis.

Preservar vidas

“A nossa maior meta na Política Nacional de Trânsito é preservar vidas. Um agente treinado e atualizado sobre a legislação oferece ao cidadão um atendimento mais qualificado e seguro para a população”, ressaltou Nilton. “Os servidores estão contribuindo para uma atuação ainda mais qualificada e para a melhoria do trânsito na nossa cidade”, concluiu Worton.

Falso veterinário

Policiais civis da 59ª DP prenderam em flagrante um homem que se passava por veterinário e realizava procedimentos em uma clínica, mesmo sem possuir habilitação profissional para atuar. O criminoso utilizava o registro profissional de outro veterinário. A prisão ocorreu no momento em que ele fazia uma cirurgia em um animal, em Duque de Caxias.



Estudo mostra uma mudança no perfil da criminalidade de todo o estado

Baixada reduz letalidade violenta

Porém, ainda registra mais de mil vítimas em 2025, segundo estudo da Firjan

A letalidade violenta apresentou redução ao longo da última década tanto no estado do Rio de Janeiro quanto na Baixada Fluminense. Ainda assim, a região registrou 1.064 vítimas em 2025. As informações fazem parte do Panorama da Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro 2015–2025, elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) com base em dados do Instituto de Segurança Pública (ISP).

O estudo mostra que, apesar da queda observada ao longo da série histórica, o estado contabilizou 56.838 vítimas de letalidade violenta entre 2015 e 2025. O levantamento também identificou crescimento dos registros de estelionato e extorsão em todas as regiões fluminenses, enquanto crimes patrimoniais tradicionais, como roubo de rua, roubo de carga e roubo e furto de veículos, apresentaram redução.

Na Baixada Fluminense, a análise reúne os dados dos Painéis Regionais de Caxias e Região e Nova Iguaçu e Região, apresentados no estudo original, oferecendo uma visão integrada dos indicadores da região.

“Estamos entregando uma análise da última década e propondo um olhar específico para o que está acontecendo em cada região. Uma visão apenas dos dados consolidados do estado pode fazer com que as medidas de segurança pública não combatam os crimes que, de fato, estão penalizando a população e prejudicando o desenvolvimento de cada localidade”, afirma o presidente da Firjan, Luiz Césio Caetano.

Entre os crimes analisados, o estelionato foi o que apre-

sentou o maior crescimento na Baixada. Entre 2015 e 2025, os registros passaram de 5.321 para 23.710 casos, crescimento superior a 346% no período. O avanço foi observado em todos os municípios da região, com destaque para Guapimirim, onde as ocorrências aumentaram 1.071%, passando de 38 para 445 casos; Belford Roxo, que registrou alta de 660%, de 291 para 2.211 ocorrências; e Mangaratiba, com crescimento de 575%, passando de 52 para 351 registros.

A extorsão também apresentou crescimento na Baixada. Entre 2015 e 2025, os registros passaram de 404 para 653 casos, aumento de cerca de 62%. Ao mesmo tempo, crimes patrimoniais tradicionais, como roubo de rua, roubo de carga e roubo e furto de veículos, apresentaram queda no período.

Com base nos indicadores, a Firjan destaca a necessidade de políticas de segurança pública regionalizadas, capazes de responder às diferentes dinâmicas criminais observadas em cada território.

“Uma medida pode ser a criação de um fórum permanente, com a participação do setor produtivo e da sociedade civil. Esse é um caminho para que se possa planejar e monitorar políticas públicas com uma abordagem regional”, afirma o gerente-geral de Estudos e Estratégias da Firjan, Isaque Ouverney.

Ele também destaca a importância da modernização da capacidade de investigação para crimes de fraude por meios digitais, do enfrentamento ao crime organizado e à sua economia, além da ampliação da disponibilidade de dados públicos de segurança.